

SERVIÇO ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

SEI

- Há 50 anos divulgando o Espiritismo. Editado em português, espanhol, inglês e esperanto -

SEI

Edição 2267
Dezembro 2016

“Recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade, a caridade da sua própria divulgação.” - Emmanuel.



boletimsei.com.br

CRISTIANISMO

D. Villela

Tivemos a oportunidade de assistir, há alguns anos, a descrição de uma campanha promocional destinada a fortalecer a imagem de determinada organização, e o diretor da agência de publicidade falava para os representantes daquele possível cliente. O trabalho, muito bem concebido, se desdobraria ao longo de vários meses, datas importantes seriam pontuadas, mas impressionou-nos a afirmativa daquele profissional quando chegou o mês de dezembro: “[...] e, naturalmente, não podemos esquecer uma data com a importância comercial do Natal...”

Pensamos, depois, várias vezes, naquelas palavras: “importância comercial...”

A civilização ocidental que surgiu na Europa, como herdeira da cultura greco-romana e que constituiu o suporte social do Cristianismo, desenvolveu-se extraordinariamente a partir dos séculos XV e XVI com base na objetividade, no emprego da técnica e da razão e estendeu sua influência a todas as demais, como se observa, por exemplo, na questão da cronologia. Embora existam outras referências para a contagem do tempo – calendário judaico, chinês, etc. – a noção de que estamos no ano 2016 (após o nascimento de Jesus) é universal, figurando em contratos, comemorações e planejamentos. Na cultura ocidental surgiram também o cidadão, os direitos humanos e a democracia, com a separação de poderes e a escolha periódica de governantes pelos governados; eminentes renovadores da educação igualmente são filhos da civilização que se gerou na Europa, onde surgiram ainda a imprensa e a comunicação de massa – cujo avanço mais recente é a internet –,

sem esquecermos a grande música, pois as composições de Mozart, Beethoven, Brahms, Chopin, entre outros, são admiradas no mundo inteiro.

Enquanto escrevemos este breve comentário, milhões de pessoas em nações asiáticas e africanas, na Índia e na Austrália, já leram jornais ou utilizaram computadores, contando, além disso, em seus países, com universidades e parlamentos que são também produtos da cultura europeia. Diante de tal expansão, não seria impróprio indagar quanto à dimensão espiritual dessa cultura – o Evangelho – em termos de reconhecimento e aceitação, deparando-nos, então, com



panorama contrastador – a mensagem de Jesus é pouco conhecida e ainda menos praticada – mas não surpreendente, pois não podemos esquecer que egoísmo, violência e exploração estiveram quase sempre associados àquela expansão, num contraste flagrante entre discurso e prática, frequência aos templos cristãos e conduta diária, facilmente percebido e logo, infelizmente, adotado nos locais onde chegavam os “colonizadores”, que habitualmente levavam consigo os símbolos religiosos, até a cruz pintada nas velas de suas embarcações, e nas mãos armas para a dominação arbitrária.

Acrescente-se a isto o surgimento, no âmbito do pensamento europeu, de filosofias materialistas ao longo do sé-

culo XIX (o Positivismo, de Augusto Comte; o Comunismo, de Marx e Engels, e o Utilitarismo, de Bentham) que vieram favorecer, no século seguinte, o aparecimento de regimes políticos (Comunismo e Nazismo) baseados na exclusão e no desvalor da pessoa humana, período, também, em que ocorreram duas guerras mundiais, as mais letais de toda História, que fizeram milhões de vítimas, causando sofrimento superlativo para outros tantos sobreviventes.

No entanto, ao lado dessa linguagem sombria, é preciso assinalar que, periodicamente, renasceram, entre nós, missionários do amor e da renúncia, que exemplificaram fielmente as virtudes cristãs, aos quais se juntaram mais tarde nobres trabalhadores da solidariedade e da cultura que, atuando fora dos ambientes religiosos, promoveram o aparecimento de instituições e iniciativas voltadas para o bem, quais a Cruz Vermelha e a Organização das Nações Unidas, assim como organismos internacionais destinados ao combate à fome e a determinadas doenças, à proteção do meio ambiente, de refugiados e minorias, em número crescente e com ação cada vez mais efetiva.

Mas, apesar disso, o quadro prossegue muito difícil com extensas multidões dominadas pela fome e o analfabetismo, enquanto o luxo renteia com a miséria em inúmeras metrópoles e multiplicam-se os consumidores de drogas, cujo comércio prossegue vigoroso. Cabe assinalar, a propósito, que esse panorama deficitário não decorre de alguma “falha” na mensagem cristã ou no planejamento para sua implantação entre nós. Essa assimilação lenta e difícil era mesmo prevista, dadas as nossas características espirituais, havendo o próprio Mestre prometido a vinda do Consolador destinado a lembrarnos o que Ele ensinara e a ficar conosco,

fortalecendo-nos para a vivência daqueles ensinamentos. Achemo-nos, assim, em plena aplicação desse planejamento e, além disso, em momento crítico de sua efetivação, quando o bem passará a governar nosso relacionamento pessoal e coletivo com base no conhecimento da realidade espiritual e na (auto)educação para a vivência das Leis Divinas.

E o Natal é sempre uma referência para esse esforço, não só por evidenciar a certeza do Mestre quanto ao êxito de suas propostas, mas por mostrar, igualmente, a forma adequada para sua efetivação: simplicidade, ação e fidelidade à própria consciência.

O Consolador prometido por Jesus, ou seja, a Doutrina Espírita, é ainda nova, pois está há pouco mais de 150 anos entre nós, mas veio para ficar e fazer com que os princípios em que se baseia se tornem crença geral, marcando uma nova era na História da Humanidade (“O Livro dos Espíritos”, questão 798).

E nós, os espíritas, nos dois planos da vida, somos testemunhas conscientes desse processo, pois sabemos que ele está ocorrendo, devendo ser também seus agentes mediante a contribuição, singela embora, que possamos oferecer ao engrandecimento do bem comum.

Voltando às palavras daquele publicitário, lembrado no início, realmente, para muitas pessoas, Jesus ainda é apenas um nome, um registro que não merece atenção maior e o Natal um período comemorativo nas organizações e nas famílias, mas não há dúvida de que, à medida que os anos transcorrem, a mensagem da Boa Nova influencia cada vez mais os homens que, mesmo sem precisar ou perceber a fonte inicial das mudanças que nos proporcionam convivência melhor e vida mais segura, continuam caminhando na direção da fraternidade e da justiça que refletem o amor ensinado e vivido, integralmente, por Jesus.



INTERNACIONAIS

PORTUGAL



Quem não pôde ir ao 8º Congresso Espírita Mundial, que ocorreu em Lisboa de 7 a 9 de outubro com o tema central “...Em Defesa da Vida!”, pode acompanhar os estudos realizados no evento disponibilizados agora na internet. É só acessar www.adept.pt/cem, página da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, que realizou o congresso em parceria com o Conselho Espírita Internacional e a Federação Espírita Portuguesa.

PRINCIPADO DE LIECHTENSTEIN



O “Spiritistisches Zentrum im Fürstentum Liechtenstein” (LEAK-FL), o Centro Espírita no Principado de Liechtenstein, recentemente deu início às suas atividades, um passo importante naquele país de pouco mais de 34 mil habitantes, no centro da Europa, nos Alpes entre a Áustria, a leste, e a Suíça, a oeste. “As atividades ainda são poucas aqui no Principado” – informa Marta Frommelt, tarefaira do LEAK-FL. “Estamos nos unindo aos grupos espíritas em nossa região” – acrescenta, fazendo referência ao Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, da Áustria, e ao Grupo de Estudos Espíritas Chico Xavier, da Suíça. Endereço do LEAK-FL: Prär 7 FL9496 Balzers – site <http://leak-fl.jimdo.com>.

REINO UNIDO



A União Britânica de Sociedades Espíritas (BUSS, na sigla em inglês) realizará no dia 14 de janeiro de 2017 o seminário “Mediunidade”. Será das 14h às 18h no “Bankside Community Space”: 18 Great Guildford Street – SE1, em Londres, Inglaterra. As exposições ficarão a cargo de Anne Sinclair, Janet Duncan, Silvia Gibbons e Tanya Moore. Mais detalhes em www.buss.org.uk.

URUGUAI



A Federação Espírita Uruguaia disponibiliza gratuitamente em sua página na internet toda a Codificação Espírita para download. Os interessados só precisam acessar www.espiritismouruguay.org/biblioteca/obrasbasicas.html.



NOTAS DA GRANDE IMPRENSA

À CHAPECOENSE, UMA MENSAGEM DE NATAL



Quando pensamos no acidente ocorrido em 29 de novembro, com o avião que transportava a delegação do time Chapecoense, de Santa Catarina, para a tão aguardada final da Copa Sul-Americana, na Colômbia, inevitavelmente vêm-nos à mente a dor de mães, pais, irmãos, esposas, filhos, amigos, aquela dor que ficou tão estampada nas imagens veiculadas pela imprensa nesses dias. Como espíritas, entendemos que razões maiores reuniram aqueles corações em acontecimento tão doloroso e impactante, motivos naturalmente ligados à trajetória espiritual dos mais de 70 mortos, assim como a necessidade de aquisição de determinado tipo de experiência para cada um deles, à luz do espírito eterno.

No entanto, embora conhecedores das possíveis causas que engendram eventos do tipo, neste momento, em que tantos corações choram, e sangram, gos-

Serviço Espírita SEI Informações

Diretor:
Danilo Carvalho Villela

Editores:
Eloy Carvalho Villela
Jorge Pedreira de Cerqueira

Redação:
Avenida Passos, 30 - 2º andar
Centro - Rio de Janeiro, RJ
Brasil - CEP 20051-040
Tel.: (21) 2242-8872

Site: www.boletimsei.com.br
E-mail: boletimsei@gmail.com
Face: [facebook.com/boletimsei](https://www.facebook.com/boletimsei)
Blog: boletimsei.blogspot.com.br
Twitter: @boletimsei

Sob a responsabilidade da
Federação Espírita Brasileira:
SGAN 603 - Conj. F - Av. L2 Norte
Brasília, DF - CEP 70830-106
Tel.: (61) 2101-6161

tariamos de transportar o foco do assunto a outra questão também estudada pelo Espiritismo, a qual julgamos mais apropriada de se tratar agora: a continuidade da vida após a morte – prova maior do amor de Deus.

Gostaríamos de dizer, com profunda humildade e respeito, aos que se veem tocados por essa dor imensa, que saibam que, apesar da tristeza do ocorrido, seus entes amados se encontram seguros e amparados. Que eles iniciam agora nova jornada, naturalmente impactados pelos fatos, por preocupações quanto aos que ficaram na retaguarda.

Que nesse momento, em que tanto carecem de paz e equilíbrio para o espírito, para o trabalho inadiável de reestruturação, que possam, junto a todos os que acompanharam pelo noticiário o ocorrido, reunir forças e orar ao Pai, a fim de que encontrem alento na fé, resignação e ânimo para a nova caminhada.

Quanto aos que ficaram, não obstante a dor da saudade que já se faz presente, que igualmente possam confiar no tempo como agente atenuador, e que suas lágrimas sejam aquelas que homenageiam seus entes queridos, as do amor, do carinho, da gratidão; jamais as que fustigam a alma ao se misturarem ao fel da inconformação com a Vontade Superior, que tanto desequilíbrio vibratório pode causar a si e aos corações do outro lado.

Assim como deixamos corações queridos do lado de lá ao reencarnar, todos, não resta dúvida, um dia haveremos de deixar também a Terra; uns mais velhos, outros mais jovens; por causas naturais ou acidentais... Independentemente da forma como isso se dê, que em nosso retorno possamos encontrar, assim como esses que agora desencarnaram, a estrada de volta pavimentada com a oração benfazeja e as flores do agradecimento dos que tiveram a oportunidade, ainda que breve, de compartilhar conosco momentos da sua estrada, enriquecendo-nos a experiência.

Que neste Natal, não obstante o turbilhão dos sentimentos, asserenemos a mente e o coração e pensemos, pois que verdadeiro, que Jesus não quis levar para longe os nossos entes amados, mas que o Cristo decidiu, antes sim, levá-los para mais perto de Si, para uma realidade onde não prevalecem dores e desigualdades, um mundo de paz e alegria, ao qual, um dia, todos os que aqui estamos seremos igualmente chamados, quando, então, finalmente, teremos a chance de rever, face a face, os que nos antecederam nesse regresso e novamente poder abraçá-los.

“Uma boa ação edifica e ilumina sempre.”

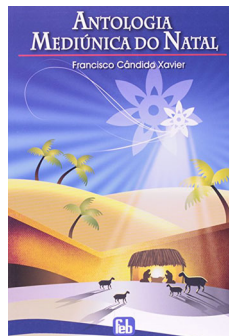
“Vinha de Luz”

Emmanuel



LIVRO É NOTÍCIA

ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL



Nesses tempos em que o apelo comercial tem se mostrado tão forte, inclusive no período de Natal, nada como páginas de grande sensibilidade cristã para ajudar a meditar sobre o verdadeiro espírito desta data tão especial. Psicografado por Francisco Cândido Xavier, o livro “Antologia Mediúnica do Natal”, publicação da Federação Espírita Brasileira, reúne dezenas de autores espirituais em páginas memoráveis. São nomes bastante conhecidos do público espírita, tais como Emmanuel, André Luiz, Meimei, Casimiro Cunha, Irmão X (Humberto de Campos), Cornélio Pires, Maria Dolores, Auta de Souza, Amaral Ornellas, Neio Lúcio, Olavo Bilac, João de Deus, Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo, ao lado de vários outros que nos oferecem igualmente mensagens de grande beleza.

Entre as páginas vale destacar a intitulada “O conquistador diferente”, assinada pelo Irmão X. Nela, o benfeitor espiritual ressalta a singularidade da missão de Jesus na Terra.

“Não possuía legiões armadas, nem poderes políticos, nem mantos de gala. Nunca expediu ordens a soldados, nem traçou programas de dominação. Jamais humilhou e feriu. Cercou-se de cooperadores aos quais chamou de amigos. Dignificou a vida familiar, recolheu crianças desamparadas, libertou os oprimidos, consolou os tristes e sofredores, curou cegos e paralíticos” – recorda o Irmão X, lembrando ainda o quanto sofreu o Cristo, submetido a acusações injustas e a todo tipo de sofrimentos por amor à Humanidade. “Mas, desde a última vitória no madeiro, tecida em perdão e misericórdia, consolidou o seu infinito poder sobre as almas, e, desde esse dia, Jesus Cristo, o Conquistador diferente, começou a estender o seu divino império no mundo, prosseguindo no serviço sublime da edificação espiritual, no Oriente e no Ocidente, no Norte e no Sul, nas mais variadas regiões do planeta, erguendo uma Terra aperfeiçoada e feliz, que continua a ser construída, em bases de amor e concórdia, fraternidade e justiça, acima da sombria animalidade do egoísmo e das ruínas geladas da morte” – conclui.

Outro destaque especial desta obra são as poesias, como esta assinada por Cornélio Pires e que traz o título “Despedida de Vital”:

“Lua cheia.. Na choça a que se apega,/ Morre Vital, velho, olhando o morro.../ Por prece, escuta a arenga do cachorro,/ Ganindo nas touceiras da macega.../ Pobre amigo!... Agoniza sem socorro,/ Chora lembrando o milho na moega.../ Oitenta anos de lágrimas carrega/ Na carcaça jogada ao chão sem forro.../ Suando, enxerga um moço na soleira./ – Eu sou leproso... – avisa em voz rasteira,/ Mas diz o moço, envolto em luz dourada:// – Vital, eu sou Jesus! Venha comigo!.../ E o velho sai das chagas de mendigo/ Para um carro de estrelas da alvorada.”

“Natal”, “O Evangelho”, “Encontro de Natal”, “Os animais ante o Natal”, “Simeão e o menino”, “Ser cristão”, “Petições de Natal” e “Pensamentos do Natal” são alguns dos 79 capítulos do livro, que tem 208 páginas e formato 14x21 cm.

“Antologia Mediúnica do Natal” pode ser adquirido na livraria virtual da FEB (www.febivraria.com.br), ou em outras lojas, como a Livraria da Folha (<http://livraria.folha.com.br>). O preço gira em torno de R\$30,00.



DOS CONFRADES

NORMAS PARA O TRABALHO COM O CRISTO

Gerson Simões Monteiro



O Evangelho, não resta dúvida, é um manual completo de orientação para a vida.

Porém, para aqueles que seguem o Cristo, ou que desejam segui-Lo, é de grande importância ler, reler e meditar as normas de ação traçadas por Ele para seus discípulos, com vistas às tarefas que lhes competiam realizar, em razão da praticidade de que são revestidas e da sua significativa atualidade.

Vejamos então nas anotações de Mateus, capítulo 10, a primeira delas: “Não tomareis o caminho largo por onde anda toda gente levada pelos interesses fáceis e inferiores.” Nessa recomendação inicial, como se vê, o Mestre delineou com muita clareza que o cristão no mundo teria um comportamento totalmente diferente da maioria habituada com as vitórias fáceis, com o poder ilusório, com a satisfação das paixões e, principalmente, com as conquistas dos bens materiais a qualquer custo.

A segunda norma, na verdade, foi o que Jesus cumpriu fielmente durante toda a sua dura caminhada entre nós. Ei-la: “Buscareis a estrada escabrosa e estreita dos sacrifícios a bem de todos.” É o dar-se, a doação sem limites, e quanto a isso o Cristo deu o exemplo máximo, doando a sua própria vida em benefício da redenção de toda a Humanidade.

A terceira recomendação é fundamental para quem está iniciando o aprendizado cristão, como também para aqueles que permanecem na categoria de simples discutidores do Evangelho, esquecidos da sua vivência plena, objetivo central da sua mensagem. Ouçamo-Lo a respeito disso: “Também não penetrareis nos centros de discussão estereis, à moda dos samaritanos, nos das contendas que nada aproveitam às edificações do verdadeiro reino nos corações com sincero esforço.”

A quarta norma orienta os discípulos a não empregarem os seus esforços inutilmente, ou seja, que eles deveriam levar o esclarecimento espiritual para os que de fato estivessem precisando, ao dizer: “Ide antes em busca das ovelhas perdidas da casa de nosso Pai que se encontram em aflição e voluntariamente desterradas de seu divino amor.” É o auxílio aos “vencidos”, porque os “vencedores” não estão com a terra do coração preparada para receber a semente da fé, tanto assim que o Mestre complementa o seu pensamento aduzindo: “Reuni convosco todos os que se encontram de coração angustiado e dizei-lhes, de minha parte, que é chegado o reino de Deus.”

Depois de estabelecer essas quatro regras de conduta essenciais à missão que seus discípulos iriam desempenhar, Jesus estabelece um roteiro de ajuda em favor dos doentes do corpo enunciando: “Trabalhai em curar os enfermos, limpar os leprosos...” E, em continuidade a esse pensamento, mas referindo-se à cura dos doentes da alma, determina ainda: “Resuscitai os que estão mortos nas sombras do crime ou das desilusões ingratas do mundo, esclarecei todos os espíritos que se encontram em trevas...”

Ao final dessa quinta recomendação, Jesus explicita que tudo isso deveria ser feito por seus seguidores em nome do amor ao próximo sem esperar qualquer retribuição, isto é, fazer o bem sem a preocupação de receber aplausos e gratidão pelo bem praticado, como também ajudar os seus semelhantes sem buscar qualquer recompensa de ordem material.

A sexta regra é um apelo à simplicidade. Nela, o Cristo observa aos seus discípulos que, na qualidade de divulgadores da Boa Nova, não usassem “adornos exteriores”, ou seja, não tivessem a preocupação de exibirem títulos honoríficos,

ou demonstrarem superioridade pelos cargos hierárquicos ocupados, porque segundo Ele “o reino do céu reserva os mais belos tesouros para os simples”.

Por último, diante do Natal que se aproxima e a entrada de um novo ano, consignamos a nossa sugestão de refletirmos nessas seis normas de conduta oferecidas pelo Mestre aos seus discípulos, a fim de colaborarmos com mais eficiência na construção do Reino de Deus na terra do coração humano.

Esses são os nossos mais sinceros votos.

*



Nota da redação: o texto acima foi o último artigo escrito para o boletim SEI pelo confrade Gerson Simões Monteiro, que desencarnou na tarde do dia 7

de dezembro, no Rio de Janeiro, aos 80 anos de idade, completados em 29 de julho. Ele estava internado no Hospital São Vicente de Paulo, na Tijuca, zona norte da cidade, havia alguns meses, devido a complicações por um tumor renal.

Gerson conheceu o Espiritismo ainda na juventude e, desde então, se tornou profícuo tarefeiro, atuando em variadas frentes, fosse como expositor, escritor, radialista, coordenando atividades doutrinárias. Dirigia, desde 1989, a Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso (Funtarso), operadora da Rádio Rio de Janeiro, emissora onde apresentava os programas “Debate na Rio” e “Respondendo aos Ouvintes”, e fazia outras participações na grade. Coordenou ações decisivas no processo de unificação das instituições do antigo Estado da Guanabara, a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói (RJ), e a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, que presidiu na cidade do Rio e hoje é o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

A partir de 1978, Gerson Monteiro passou a escrever sobre Espiritismo para jornais e revistas. Desde 1998 assinava a “Coluna Espírita” no blog do jornal “Extra”, ligado ao grupo Globo. Como autor, publicou 14 livros, por diferentes editoras, sempre cedendo os direitos autorais a instituições filantrópicas.

Formado em Economia, trabalhou no Ministério da Educação e no extinto Banco Nacional de Habitação, aposentando-se como consultor do Banco Mundial. Também exerceu o magistério na Escola Superior de Administração e Finanças.

Eleito em abril de 2015, Gerson estava no seu terceiro mandato como presidente da Funtarso/Rádio Rio de Janeiro,

instituições às quais se dedicava havia 32 anos.

Casou-se em primeira núpcia com Janete Mattoso, da qual se tornou viúvo e com quem teve três filhos, todos já desencarnados. Gerson Simões Monteiro deixa a segunda esposa, Maria Lengruber Boechat, e uma filha adotiva do primeiro matrimônio. O sepultamento do corpo ocorreu às 16h30min do dia seguinte, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, zona portuária do Rio, com a presença de grande número de pessoas, inclusive de instituições espíritas do Estado do Rio.



MOVIMENTO ESPÍRITA

PAULO E ESTEVÃO: UM NOVO FILME ESPÍRITA



A mesma equipe e direção responsável por “O Filme dos Espíritos”, de

2011, e “Causa e Efeito” e “Nos Passos do Mestre”, de 2014, está trabalhando na produção de um longa inspirado nos Atos dos Apóstolos e nas Epístolas de Paulo. A nova produção, que se chamará “Paulo, Estevão e a História do Cristianismo Primitivo segundo o Espiritismo”, tem direção de André Marouço, que também dirigiu as produções citadas anteriormente.

“A curadoria do longa é do escritor Severino Celestino, professor-doutor em Ciências da Religião pela Universidade Federal da Paraíba” – informa a produtora Mar Revolto. Dentre os colaboradores também estão o juiz de Direito e escritor José Carlos de Lucca e o ex-presidente da Federação Espírita Brasileira Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Neste canal há mais informações sobre o filme: www.youtube.com/marrevolto.

FEBTV NO CELULAR



É fácil acompanhar pelo celular a programação da FEBtv, a TV da Federação Espírita Brasileira. É só baixar, gratuitamente, o aplicativo FEBtv, que traz programas de estudo, videoaulas, pa-

lestras, seminários, reportagens e programação ao vivo. O download é para os sistemas Android (<http://goo.gl/DTk470>) e IOS (<http://goo.gl/othjMp>).